

# Diário de um Viajante

## Chapada dos Veadeiros

Miguel Rodrigues Melo  
Mazzola



## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Arrumando a mala e estrada, estrada e estrada</b>	<b>5</b>
<b>Lanchando</b>	<b>11</b>
<b>Chegamos na Chapada dos Veadeiros</b>	<b>15</b>
<b>Ponte, ponte e ponte</b>	<b>20</b>
<b>A casa</b>	<b>23</b>
<b>Primeiro almoço</b>	<b>31</b>
<b>Rio dos sonhos</b>	<b>33</b>
<b>Hora de dormir</b>	<b>36</b>
<b><i>Manhãvilha</i></b>	<b>38</b>
<b>O sapo</b>	<b>43</b>
<b>Explorando</b>	<b>50</b>
<b>Cachoeiras fechadas</b>	<b>55</b>
<b>Campo</b>	<b>58</b>
<b>De noite</b>	<b>63</b>
<b>Uma manhã ansiosa</b>	<b>66</b>
<b>Cachoeira dos couros</b>	<b>69</b>
<b>Sábado</b>	<b>87</b>
<b>Uma segunda manhã ansiosa</b>	<b>89</b>
<b>Trilha para a cachoeira</b>	<b>93</b>
<b>Poço das virtudes</b>	<b>96</b>
<b>Primeira fogueira</b>	<b>102</b>
<b>Cachoeira dos arcanjos</b>	<b>104</b>
<b>Bicho de mão</b>	<b>112</b>
<b>Segunda fogueira</b>	<b>116</b>
<b>Manhã</b>	<b>118</b>
<b>Cachoeira dos anjos</b>	<b>121</b>
<b>Final do dia</b>	<b>131</b>
<b>Ponto final</b>	<b>134</b>

# →Capítulo 1←

## Introdução

Olá, meu nome é Miguel Mazzola, neste livro eu vou contar sobre uma viagem que fiz com minha família, Tomás meu irmão, Mariana minha mãe, e Marcelo meu pai e amigos bem legais chamados Pedro e João e seus pais Marcelo e Beta (que sempre viajavam com a gente e estavam fazendo a quarentena junto com a gente). Fiz essa viagem faz pouco tempo, e foi para a Chapada.

Então está pronto? Vamos lá!!!

→Capítulo 2←

Arrumando a mala e  
estrada, estrada e  
estrada

# Domingo

Era de tarde, eu já tinha arrumado minha mala fazia tempo, mas meu irmão e meus pais ainda não, por isso estávamos arrumando as malas.

Todos nós estávamos **MUITO** animados para a viagem pois viajaríamos terça-feira.

Eu tinha arrumado minha mala 8 dias antes que meus pais e meu irmão porque eu era quem estava mais animado<sup>1</sup>. Nós demoramos para arrumar as malas, ficamos

Arrumando, arrumando, arrumando,  
Arrumando, arrumando, arrumando,  
Arrumando, arrumando, arrumando, e  
arrumando sem parar (eu não, porque

---

<sup>1</sup> Muito animado!!!

já tinha arrumado minha mala antes,  
mas ajudei um pouco eles).

## Terça-feira 8:00h

- Acorde, já está na hora de se levantar.
- Disse meu pai.

Eram 8:00h, você deve estar pensando: “8:00h nem é cedo”, mas aqui em casa nós acordamos bem tarde. Eu acordei e tomei café da manhã o mais rápido que pude (na verdade isso foi meio inútil porque nós só saímos 10:00h). Eu fiquei um pouco preocupado pois saímos bem tarde e quando já estávamos no carro quase saindo da nossa rua, minha mãe esqueceu seus óculos escuros e tivemos que voltar (sorte que estávamos muito perto de casa) ,eu aproveitei para pegar os nossos óculos de mergulho que tinha esquecido.



-Finalmente conseguimos sair de casa.  
- Eu pensei, mas mesmo estando ansioso para chegar na chapada, eu já estava com saudade de casa e dos nossos animais de estimação.

Pouco tempo depois, minha mãe disse:

-Tenho um presente para vocês.

-Sério mãe, qual é?

-Veja com seus próprios olhos. - Disse ela, enquanto entregava 3 livros para nós.

-Que legal, **muito** obrigado, mãe. -

Dissemos.

-Vamos parar num posto de gasolina para abastecer o carro e entregar o *walkie-talkie* para Pedro e João. - Disse meu pai.

Quando chegamos lá, entregamos o *walkie-talkie* para eles e eu falei que tinha ganhado os livros. Entramos no carro novamente e falamos pelo *walkie-talkie*:

-Olá, estão na escuta? Câmbio. - Eu Disse.

-Sim, câmbio. - Eles disseram.

-Vamos na frente, ok? Câmbio. - Meu pai disse.

-Ok, câmbio. - Eles disseram.

# →Capítulo 3←

## Lanchando

## Terça-feira 12:30h

-Olha, uma lanchonete, podemos parar lá? - Eu disse, enquanto apontava para uma lanchonete.

-Não, vamos parar mais lá na frente, numa lanchonete um pouco menos lotada, na volta paramos aqui. - Disse minha mãe.

-Está bom. - Eu concordei.

-Mas está chegando? - Perguntei.

- Mais 80km.

## 80KM DEPOIS

-Vamos parar aqui. - Minha mãe disse.

-Eba!!! - Gritamos eu e meu irmão.

Quando chegamos, a lanchonete tinha só 1 pessoa. Ela era bem apertada e abafada, a parede e o orelhão que tinha lá estavam todos cobertos por MUITOS adesivos. Pedro e João também estavam bem animados. Nós comemos pão de queijo. Tomás, Pedro e João já comeram na hora mas eu demorei bastante.

Para passar o tempo, já que os adultos só tinham começado a escolher o que comer, nós ficávamos observando os adesivos e falando qual nós mais gostávamos.

-Eu gostei desse de caveira!! - Dizia meu irmão.

-Gostei desse!! - Dizia João, apontando para um adesivo de bike.

-Gostei desse de animal!! - Eu disse.

-Eu também gostei desse!! - Dizia Pedro.

Com a barriga cheia, voltamos para o carro para continuar nossa viagem. Já tinha passado mais da metade do caminho.

# →Capítulo 4←

## Chegamos na Chapada dos Veadeiros



# Terça-feira 13:30h

Já estávamos no carro fazia um bom tempo, quando finalmente chegamos na chapada:

-Já estamos na chapada!! - Disse meu pai.

-Eba!!!!!!!!!!!!!! - Dissemos eu e meu irmão. Nós ficamos inventando músicas sobre a chapada:

-Mala da Chapada tu tcha tcha tu tcha  
tu tcha tcha tu tcha bora pra chapada  
tu tcha tcha tu tcha tu tu tcha tcha tu  
tcha.

Ficamos observando os montes e chapadas lindas que tinham lá.

-Olhem, é Alto Paraíso. - Disseram meus pais.



-Legal, um portal! - Eu falei enquanto passávamos pelo portal da cidade. Avistamos um hotel que já tínhamos ficado, o hotel parecia um castelo.

-Chegamos em alto paraíso uhuuulll, câmbio. - Disseram eles pelo *walkie-talkie*

-É verdade!!!! Câmbio. - Respondemos pelo *walkie-talkie*

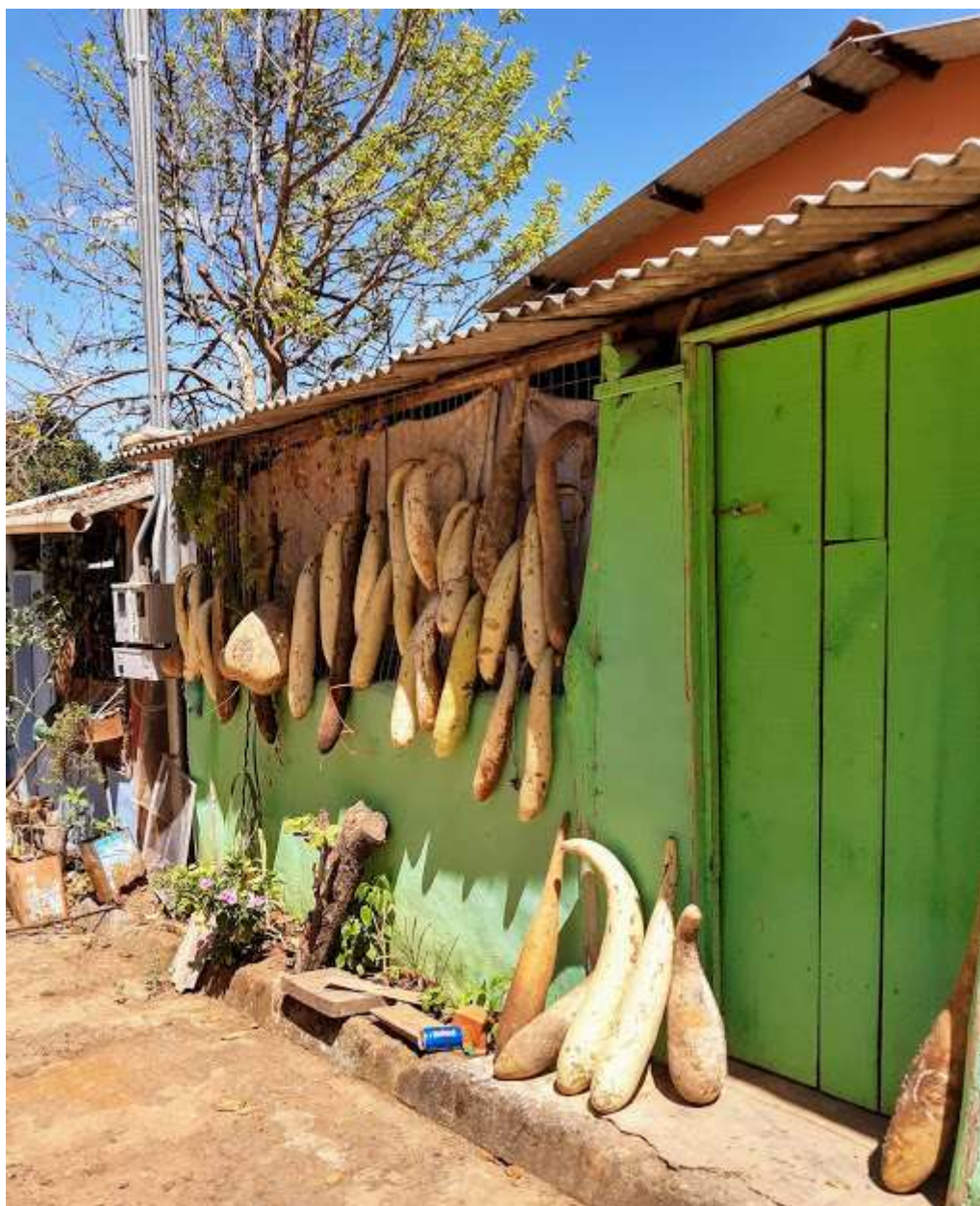
-Mãe, quanto falta para chegarmos na casa? - Eu perguntei.

-Alguns km ainda, mas observe a cidade. - Disse ela.

A cidade era linda, com várias casas coloridas, cachorros, galos, galinhas, pintinhos, e gatos andavam pelas ruas.

Uma cidade pequena mas a beleza era enorme.

Vimos lojas, restaurantes e até estacionamentos que eram familiares pra gente.



-Mãe, eu me lembro daqui. - Eu disse.

-É porque viemos aqui no carnaval e como a cidade é pequena, nos lembramos de muita coisa. - Ela me informou.

-Ah é.

Também avistamos várias lojas de E.T. e lojas de joias, também vimos vários filtradores de sonhos a venda. Até perguntei se podia um, mas lembramos que estávamos na quarentena e não queríamos entrar nas lojas.

Meu irmão estava quase dormindo, mas com estrada de terra balançando o carro era impossível.

# →Capítulo 5←

## Ponte, ponte e ponte

-Me ajudem a contar as pontes, se contarmos três, vamos saber que estamos no caminho certo. - Meus pais disseram.

Depois de pouco tempo, eu falei:

-Achei uma ponte ...

-O rio é super bonito, queria sair do carro e ir nadar nele!! - Eu continuei.

-Verdade, uma ponte.

Ficamos olhando as montanhas e brincando de como seria subir nelas.

Pouco tempo depois:

-Olha, uma ponte. - Meu irmão disse.

-Verdade. - Eu respondi.

Muito pouco tempo depois:

-Olha, mais uma ponte. -

Eu disse.

-Estamos no caminho certo, e sabia que este rio que estamos passando por cima é o rio que fica bem na frente da nossa casa aqui na chapada? - Disse meu pai.

-Então quer dizer que estamos perto da nossa casa? - Eu perguntei.

-Acho que sim.

# →Capítulo 6←

## A casa

## Terça feira 14:00h

-Chegamos!! - Disse meu pai, apontando para uma porteira. - Estranho, ela está trancada.

-Miguel e Tomás, vocês querem ir na frente de bicicleta com Pedro, João e tia Beta? - Perguntou meu pai.

-Claro!!! - Eu e Tomás respondemos. Descemos do carro e pulamos a porteira. Quando estávamos andando, apareceram um homem e dois cachorros. Eu fiquei com um pouco de medo dos cachorros mas tinha um homem com eles que provavelmente era o dono, então me acalmei um pouco.

-Olá. - Disse tia Beta. -Você é o dono da casa?

-Sim. - Ele respondeu.



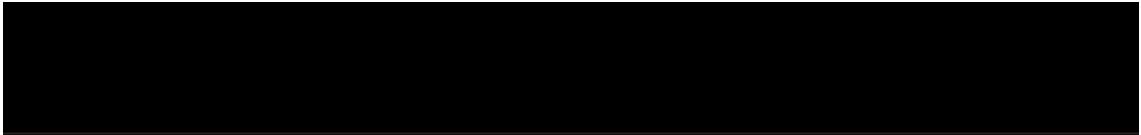
- Prazer em conhecê-lo. - Nós falamos  
-Olá, meu nome é Miguel. Os cachorros  
são mansos? - Eu perguntei, enquanto  
um deles me cheirava.

-Sim, são bem mansos, até temos três  
filhotes muito fofos, entrem. - Ele  
disse, enquanto abria uma outra  
porteira.

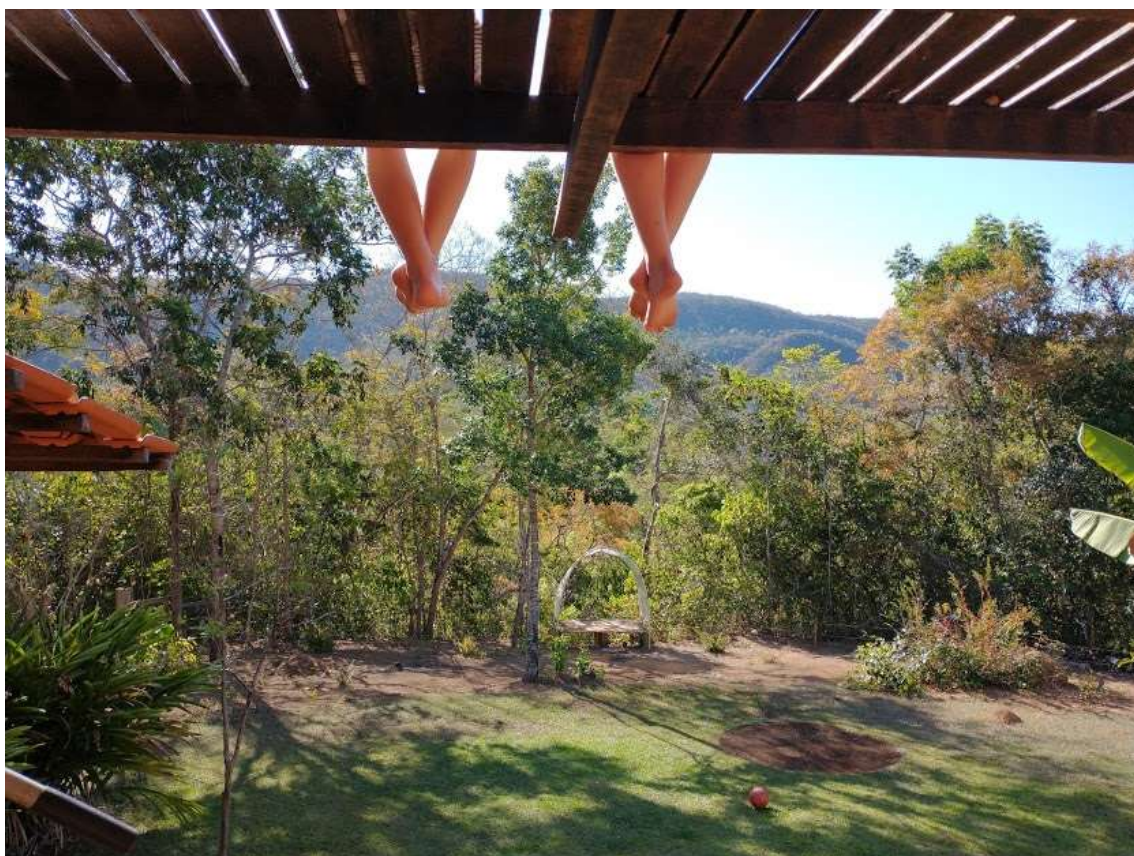


**-Nossa, que casa linda!!!! -**

Todos nós dissemos, impressionados  
com a casa.



Todos nós entramos na casa. A cozinha era bonita pra caramba, tinha um fogão a lenha, um fogão para assar pão (na verdade levamos uma máquina de fazer pão); logo na frente da cozinha tinha uma varanda e em cima, no segundo andar, tinha outra.



\*acima uma foto da varanda de cima

A vista da varanda era linda

(Pessoalmente era mais lindo).

O segundo andar tinha um quarto de casal e uma varanda. A vista de lá também era linda.



O quarto das crianças era grande e bem fresco, tinha uma janela

**enorme** e os cobertores eram bem fofinhos (o meu era de onça)

A sala era muito confortável, tinha uma rede no meio e um ótimo sofá,

também tinha um violão super velho na parede da sala.



E tinha um tapete que parecia uma pista de corrida.



Enquanto eu olhava a casa, os outros meninos ficavam brincando com os cachorrinhos. Meu pai e o pai de Pedro e João estavam descarregando as malas. quando meu pai entrou em casa, eu perguntei para ele:

-Pai, podemos ir ao rio?

-Agora não, quando terminar de arrumar as malas a gente vai.

# →Capítulo 7←

## Primeiro almoço

# Terça feira 14:30h

Quando terminamos de descarregar as malas eu perguntei se podíamos ir para o rio, só que ele me respondeu:

-Miguel, já está tarde para almoçar, então vamos almoçar e depois ir para o rio.

- Tá bom, mas você promete?

-Sim.

Então fomos almoçar. Para o almoço tinha lasanha e uma comida que nós demos o nome de bagúí-de-frango<sup>2</sup>.

Depois do almoço, finalmente fomos para o rio. Abrimos a porteira e fomos para o rio...



---

<sup>2</sup> Massa recheada com frango!!!



# →Capítulo 8←

## Rio dos sonhos

## **-QUE LINDO!!!!**

Dissemos, impressionados com o rio. Tinha uma parte bem rasiinha que dava pra atravessar o rio, e uma parte mais funda, que era ótima para nadar. Era tudo de bom, mas tem só uma coisinha: a água era fria pra caramba. Também tinha uma corda em que a gente se pendurava e ia de Tarzan até a água.





Quando atravessamos o rio, andamos só mais um pouco e chegamos num encontro de rios, com uma praia de rio e um rio de água quente. Passamos a tarde lá e foi muito legal.



## →Capítulo 9←

# Hora de dormir

Terça-feira 21:30h



-Ai ai que dia bom!! - Disse.

-É verdade. - Responderam.

Nós jantamos e fomos para a cama,  
quer dizer, todos menos eu e os  
adultos. Eu fiquei lendo.

# →Capítulo 10←

## *Manhãvilha<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> Uma manhã maravilhosa!!!

## Quarta-feira 8:00h

Acordei cedo com uma voz baixa na sala, levantei-me. Como minha cama era a do meio, tomei cuidado para não acordar as outras crianças (quer dizer só Pedro, Tomás estava na cama dos meus pais). Quando entrei na sala, era João:

- Oi João, bom dia!!!
- Bom dia, *mig*<sup>4</sup>.

Nós jogamos um jogo para esperar as outras pessoas acordarem.

Quando o restante do pessoal acordou, fomos tomar café da manhã.

---

<sup>4</sup> Meu apelido!!!

Depois do café da manhã, perguntei aos adultos se podíamos ir para o rio. Eles disseram:

- Nós não vamos agora, se vocês quiserem ir só as crianças, vão. Só levem o *walkie-talkie*.

- Que legal.

Perguntei para o resto das crianças e elas toparam. Logo estávamos prontos para ir.





Estávamos indo, conversando e prestando atenção aos sons da natureza. Vimos a sauna que tinha no caminho e achamos uma toca de pedra, que não conseguimos identificar de que animal era.

Falamos pelo *walkie-talkie* o que tínhamos visto, e que estávamos voltando.

# →Capítulo 11←

## O sapo

## Quarta-feira 10:00h

Pensamos que seria legal passar o dia no lago, então fomos todos para o lago.

Como eu queria explorar, perguntei:

-Pai, podemos ir eu, você e Pedro explorar aqui perto, os pequenos ficam aqui?

-Claro Miguel, vou falar para os outros que estamos indo explorar.

Então nós fomos primeiro para o encontro de rio e depois subimos o rio quente (o rio de água quente parecia um rio de musgo, Pedro mal conseguiu andar kkk). Notamos que tinha uma escada na beira do rio que levava para uma calçada de pedra

-Podemos subir a escada e ver para onde ela leva? – eu perguntei

-Sim podemos. – Meu pai respondeu

Então subimos as escadas e demos de cara com uma casa. Não queríamos incomodar os donos da casa, demos meia volta e vimos uma trilha. seguimos a trilha e demos de cara com a nossa parte do rio só que o estranho era que lá só estava minha mãe.

-Cadê os outros? -perguntei

-Subiram o rio disseram que tem umas cadeiras bem legais lá. -Ela me respondeu.

-Vamos para lá estava esperando vocês! - ela perguntou.

-Vamos.

Quando subimos o rio tinham várias cadeiras.



-Que lindo!!

Realmente era lindo. Joao estava olhando para a cadeira mais perto do rio, ele estava cutucando alguma coisa na cadeira

-Olha Miguel, é a pele de um sapo!! -  
João falou.

-É verdade. - Eu respondi.

Xará (chamamos o pai do Pedro e do João assim) falou o seguinte:

-Ele está vivo.

Eu fiquei com uma cara muito estranha!



minha cara  
quando xará  
falou que o  
sapo estava vivo!!



Eles me mostraram o sapo respirando, depois a gente ficou cutucando tanto ele que ele pulou na água e saiu nadando

-Aaaaaaaaaaaaaaaaaahhhhhh - Eu disse assustado quando ele pulou na água. Meu pai saiu correndo para tirar uma foto.

Depois de ter ficado lá por um bom tempo, nós voltamos, demos um mergulho no rio e voltamos para almoçar.

# →Capítulo 12←

## Explorando

## Quarta-feira 15:30h

Depois de almoçar, nós descansamos um pouco, e depois fomos caminhar e explorar. Nós fomos andando e os cachorros grandes foram com a gente, nós estávamos andando a pé quando vimos um campo de futebol **gigante**

-Olhem, é um campo de futebol! - Meu pai disse

-É verdade, que legal!!!!!! - Nós respondemos.

-Podemos parar aqui? - Perguntei

-Vamos explorar mais, e amanhã nós voltamos aqui para jogar bola e andar de bike.





\* acima uma foto da vila do moinho (onde nós exploramos)

Depois de explorar os arredores, nós voltamos para casa e fomos para o encontro dos rios e passamos o resto da tarde lá. Foi muito legal!

# →Capítulo 13←

## Cachoeiras fechadas

## Quinta-feira 8:00h

acordei mais cedo que todo mundo e fui para a sala ler um dos livros que tinha ganhado. Logo depois, tinha lido poucas páginas e João apareceu. Dessa vez nos só conversamos para esperar os outros.



Quando todo o pessoal acordou, nós tomamos café e nos preparamos para tentar ir a uma cachoeira. Passamos pela vila do moinho e chegamos num lugar bem bonito só que tinha uma placa dizendo que estava fechado por conta da corona vírus. Ficamos tristes e entramos no carro de novo.

-Vamos tentar ir em uma outra cachoeira.



-Legal, e se não estiver aberta? -  
Perguntei

-A gente volta pra casa e vai pro  
campo.

Nós andamos mais uma pouco e  
quando chegamos, mal descemos do  
carro e já vimos que estava fechado.

Então voltamos.

# →Capítulo 14←

## Campo

## Quinta-feira 14:00h

Quando voltamos para casa, nós almoçamos brincamos um pouco e fomos para o campo

-Vamos jogar futebol pessoal! - Eu falei animado.

-Bora!!! - Pedro, João e Tomás responderam. Na hora de escolher os times era uma briga, Tomás e João queriam ser do meu time, Pedro também e eu ficava falando que pra mim tanto faz (como Pedro era maior ele escolheu que Tomás e João eram do mesmo time e eu e ele éramos do mesmo time).

Nós mal começamos a jogar e o meu pai e o xará perguntaram se podiam jogar.

-Claro, quais os times? - Eu falei empolgado.

-Eu e xará *versus* todo mundo!! - Meu pai falou.

Quando estávamos jogando, Tomás e João foram para o outro time e virou eu e Pedro *versus* todo mundo. Nós jogamos bastante, só que cansava 20 vezes mais do que jogar bola no quintal porque o campo era 20 vezes maior. Fizemos um intervalo e meu pai e meu irmão saíram pra andar de bike sozinhos, eu fiquei um pouco triste porque eu queria jogar com eles. Nós ficamos tocando a bola e minha mãe também ficou jogando com a gente.



Quando meu pai e meu irmão voltaram trouxeram um pau muito legal que eles acharam.

Passamos a tarde jogando bola e quando estávamos nos preparando para sair eu senti um dor enorme como se tivessem muitas agulhas com veneno enfiadas no meu pé, eu olhei pro meu pé e estava cheia de espinhos gigantes eu não estava conseguindo andar e tive que usar aquele pau que meu irmão trouxe para andar(que bom que meu irmão é muito gentil e me deu esse pau). Eu descii atrás com minha mãe me ajudando a andar.

# →Capítulo 15←

## De noite

## Quinta-feira 18:00h

Quando chegamos em casa eu estava sentindo muita dor e me sentei no sofá. Eu estava com muita dor e vi o Pedro também muito caído e com dor. Perguntei o que tinha acontecido e ele me falou que tinha vários espinhos nas costas dele. Até pensaram em nos levar para o hospital, mas pensaram que seria melhor nós jantarmos e depois eles avaliariam. Quando começamos a jantar, Pedro falou que as costas dele tinham melhorado. Terminamos de jantar e meus pés continuavam doendo. Como não estávamos a fim de ir ao hospital, eles acharam melhor esperar o próximo dia para ver se valia a pena me levar para o hospital.



Nessa noite em vez de ir direto para minha cama eu fui primeiro para a cama dos meus pais

-Sabia que amanhã nós vamos para a cachoeira dos couros, Miguel? - Meu pai disse

- Não, não sabia, pai.

- Então é melhor você já ir dormir pra amanhã nós acordarmos cedo porque vamos ter um longo caminho pela frente pois a cachoeira dos couros não é aqui tão perto!!!

-Então já vou dormir pai, boa noite.

# →Capítulo 16←

## Uma manhã ansiosa

## Sexta feira 9:00h

acordamos, tomamos café da manhã e nos aprontamos para sair. Quando estávamos prontos eu perguntei:

-Mãe, a cachoeira dos couros é perto?

-Não, ela é longe. - Ela respondeu, rindo.

-Temos muito caminho pele frente, mais de terra do que de estrada. - Ela terminou.

-Só vou pegar o meu pau (aquele que o Tomás me deu quando eu estava machucado).

Então terminamos de nos arrumar e fomos cada família em um carro.

Depois de bastante tempo na estrada de terra e bastante tempo na estrada, nós finalmente ouvimos aquele aviso maravilhoso da minha mãe:

-Esta estrada leva para a cachoeira dos couros...

E outro aviso não tão bom dela:

-...só que a estrada é de terra e não é nada boa, e ainda falta um tempinho para chegarmos.

Nós ficamos bastante tempo naquela estrada, eu fiquei super enjoado e até com vontade de vomitar.

-Chegamos no estacionamento!!! - Meu pai disse animado.

-Finalmente, já estava enjoado - Eu disse.

→Capítulo 17←

# Cachoeira dos Couros

## Sexta-feira 11:00h

Para ir para a cachoeira nós tínhamos que fazer uma trilha descendo um morro.

A vista era linda e já dava pra ver a cachoeira.

Nem tínhamos chegado na cachoeira, e aquele enjoo já tinha valido a pena só pela vista.

Eu e Pedro descemos primeiro:

**-Melhor cachoeira do mundo!!! -**

Dissemos eu e Pedro impressionados com a cachoeira.

**-Muito bonita.** - Eu continuei.

Quando todos chegaram, nós fomos nós aprontar para ir para o outro lado do rio. Quando atravessamos o rio, nós fomos mais perto da queda d'água. Era

linda a cachoeira, a queda d'água era alta e parecia um paredão, tinha três poços um mais raso, que tinha muitos peixes, outro mais fundo, que era ótimo para nadar, e um terceiro poço, que era maior, mais fundo e mais perigoso. Todos eles eram unidos por pequenas cachoeirinhas ótimas para ficar sentado em cima, a água era morna e bem limpa, nós ficamos no poço do meio. Eu e Pedro ficávamos atravessando o poço várias vezes, nós também ficávamos nos sentando naquelas “minis cachoeirinhas” que ligavam um poço ao outro. Eu e Pedro fomos os primeiros a entrar e estávamos incentivando os outros a entrar. Quando todos nós estávamos na água, fomos para algumas pedras que ficavam ao lado das minis cachoeirinhas e comemos uma maçã

enquanto conversávamos. Como Pedro e xará terminaram as maçãs primeiro, eles inventaram uma brincadeira em que nós tínhamos que tocar no chão, só que a água era muito funda, devia ter uns 4 metros de profundidade. Eles estavam brincando primeiro e eu também queria brincar, então comi minha maçã o mais rápido que pude (sem ser mal educado), depois que terminei a maçã eu fui brincar também. Era bem divertida, porque você tinha que ter fôlego e força. Passamos bastante tempo brincando daquela brincadeira e conversando. Quando todos terminaram as maçãs, eu inventei de escalar a cachoeira e lá fui eu e Pedro: -Miguel e sua equipe se dirigem ao início de sua incrível viagem!! - Narrava sorrindo.



-Miguel e sua equipe começam a escalada, eles irão atravessar o lago da cachoeira só escalando (sorte que estamos no único poço em que só tem as minis cachoeirinhas e não tem cachoeiras grandes), será uma tarefa difícil mas eles irão conseguir. - Eu narrava.

-Eles já estão na metade da jornada difícil - Eu narrava.

-Miguel e sua equipe terminam a sua missão. Toma essa, general Persing! - Eu terminava minha narração, brincando.

Depois de terminar a escalada, nós voltamos para as minis cachoeirinhas e fomos para o primeiro poço para ir a uma cachoeira muito louca que tinha no primeiro poço. Ela ficava dentro de um buraco no paredão, era difícil de

chegar lá porque tinha uma correnteza que fazia com que a gente se afastasse da cachoeira e voltasse para o lugar em que estávamos antes. A única solução era nos agarrar nas pedras da borda e ir chegando mais perto da cachoeira, só que quanto mais perto nós ficávamos, mais escorregadias eram as pedras e mais forte era a correnteza. Quando conseguimos descobrir o jeito de chegar lá, nós não paramos mais. O jeito de chegar lá era irmos do lado esquerdo encostados na parede e depois ficar atrás de uma pedra. Nós ficamos brincando mais um pouquinho de escalada e logo estávamos prontos para ir para a próxima parte da cachoeira.

-Todos prontos para a nossa trilha? -  
Meu pai perguntou animado.

-Simmmmm - Todos nós respondemos *animaderros*.

Na trilha nós caminhamos observando as plantas, pássaros e pedras. No meio da nossa trilha eu briguei com o Pedro porque eu queria ficar na frente com meu pai e Pedro queria ir na frente, aí ele ficava ultrapassando todo mundo e os adultos falavam que na frente era para ir um adulto. Eu fiquei triste porque a gente tinha brigado. No caminho, vimos um monte de pedras empilhadas umas sobre as outras, fazendo uma espécie de mini torre de pedras e meu pai disse que aquilo era um totem, que servia para marcar a trilha ou para dar sorte. Nós fomos beirando o rio. Quando estávamos quase chegando, vimos que o rio parava. Deixa-me explicar melhor (com uma foto):



Andamos mais um pouco para ver o que era aquilo e,

**-Minha nossa!!!!!!**

O rio parava porque tinha uma cachoeira **enorme**. Como já eram 2 horas da tarde, e nós já estávamos com fome, nós decidimos almoçar com aquela vista bonitamente maravilhosamente bonitíssima<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> uma coisa muito linda e maravilhosa!!

Nós procuramos um pouco e achamos uma espécie de caverna de pedras que tinha uma vista linda, estava fresca e na sombra. Nós almoçamos uns sanduíches que os adultos estavam fazendo na hora. Foi muito bom almoçar com aquela vista.

Depois de almoçar, nós ficamos um pouco naquela caverna brincando e conversando.

-Nós vamos voltar para aquela mesma trilha e ir para uma outra cachoeira no meio da trilha!! - Disse meu pai.

Mal saímos da caverna e achamos um bicho muito louco, ele parecia um inseto, só que ele estava respirando debaixo d'água e parecia um escorpião, só que tinha 2 rabos.



Nós andamos só um pouco, bem pouquinho mesmo, e demos de cara com um lugar cheio de mini poços, divididos por pedras e rasos, uma *praia* zona de rio e tinha um lugar cheio de mini girinos e uma árvore pequena com umas frutinhas e muitos pássaros pretos bem fofos e simpáticos.

Depois de ver aquele lugar eu e as crianças (Pedro, Tomás e João) queríamos ficar lá. E assim foi. Ficamos lá, os adultos ficaram na sombra daquela árvore enquanto eu e Tomás, Pedro e João fomos para aqueles pocinhos divididos por pedras e foi aí que eu inventei uma brincadeira em que eu era o dono de uma fazenda de girinos e eles eram os trabalhadores. A gente brincava pegando os girinos e botando eles em um lugar entre as pedras, que era um pocinho bem

pequeno, em que só um bebê recém-nascido conseguiria sentar. E esse mini poço também era cheio de algas, perfeito para girinos. Nós todos fomos botando girinos lá. Depois disso nós fomos lanchar. Quando terminamos de lanchar, meu pai e xará foram passear e eu, Pedro tia Beta, João, Tomás e minha mãe fomos para a cachoeira do meio da trilha.

Quando chegamos lá, vimos mais uma cachoeira bonitamente maravilhosamente boniterrima maravilhinda. e como eu e Pedro estávamos muito animados, nós já pulamos direto na água sem nem pensar.

Essa parte da cachoeira era até um pouco rasa, porque tinha uma pedra, mas quando nós pulamos, lá na frente,



era muito funda, devia ter uns 8 metros de profundidade e a água estava muito boa.

Nós atravessamos o rio e fomos bem debaixo da queda d'água. Lá já era bem rasiado, tinha uma pedra acima do nível da água e em cima dela tinha uma arvorezinha. Eu e Pedro ficamos brincando que a gente era girino e precisava subir aquela pedra se arrastando contra a correnteza. Quando o resto do pessoal chegou lá, todos nós ficamos brincando.

Depois de brincar, eu fiz uma coisa que sempre faço para guardar o lugar na memória: eu pisco 2 vezes bem rápido. Nós voltamos para aquela árvore e recolhemos nossas coisas, bebemos água e nos arrumamos para voltar para aquela primeira cachoeira. Nós

fizemos toda a trilha de novo e voltamos para a primeira cachoeira. Lá meu pai perguntou para mim e para o Pedro se a gente queria fazer uma última escalada com ele, nós respondemos que sim, muito animados, e então ele falou que nós iríamos escalar o terceiro poço e iríamos num lugar alto, que parecia uma piscina.

Ele falou direitinho o que a gente ia ter que fazer:

# Etapas da missão

1. Vamos ter que atravessar o terceiro poço, mas não vai ser tão fácil porque o terceiro poço é o maior, mais fundo e com mais correnteza;
2. Teremos que sair do poço e subir do lado da queda d'água, o que também não é fácil, pois as pedras são bem escorregadias;
3. A última etapa é a mais difícil porque teremos que subir dentro da queda d'água e as pedras vão estar escorregadias.

Então fizemos as três etapas com sucesso e, quando chegamos na piscininha, nos sentamos numa pedra que parecia um banco e foi aí que a gente viu:

-O que é isso na sua perna, pai? - Disse eu, apontando para uma espécie de minhoca preta que estava picando o papai. E eu acho que você já sabe o que era, né? Se não sabe o que era, eu vou te contar: era uma sanguessuga, e não era só uma, não. Eram várias sanguessugas e não tinha só nele, também tinha em mim e no Pedro. Nós tiramos todas as sanguessugas e ficamos lá mais um tempo, conversando e olhando aquela vista linda que a gente tinha lá de cima.

Quando descemos, encontramos o resto do pessoal nos esperando e conversando. Nós ficamos conversando por um longo tempo e depois nos aprontamos: bebemos água, trocamos de roupa, calçamos os sapatos e fomos voltando.

Subimos o morro naquele sol forte, numa trilha longa, com pedras no caminho. Já voltando para o carro, eu dessa vez não quis brigar e fui atrás com minha mãe e meu pai. Meu pai me mostrou num aplicativo no celular dele que a gente tinha ficado

7 horas lá na cachoeira, eu pensava que a gente tinha ficado só quatro horas porque, de tão legal que foi, o tempo passou voando.

Nós chegamos no carro e saímos rumo a nossa casa da chapada. Só que dessa vez eu não fiquei enjoado.

# →Capítulo 18←

Sábado

Acordamos, tomamos café e passamos o dia inteiro no rio.

Não me leve a mal por não ter escrito mais sobre o sábado, mas é porque nós estávamos muito cansados da cachoeira dos couros e achávamos que as cachoeiras estariam todas lotadas, por ser fim de semana.

Amanhã tem mais escrita, porque sábado não fizemos quase nada de diferente. Mesmo assim, foi muito legal.



# →Capítulo 19←

## Uma segunda manhã ansiosa

## Domingo 9:00h

Nós, crianças, acordamos domingo normalmente, pois não sabíamos que iríamos para uma cachoeira. Quando estávamos no café da manhã, meu pai disse:

-Hoje nós vamos tentar ir para uma cachoeira!!

-Que legal, mal posso esperar, quando nós vamos? - Eu disse

-Vamos daqui a pouco - Ele me respondeu.

Nós tomamos café e nos preparamos para ir: escovar os dentes, trocar de roupa, calçar sapato. Quando todos nós estávamos prontos, fomos em direção ao nosso rio, atravessamos pela parte rasa e fomos caminhando

dentro de uma pequena floresta que tinha lá.

Nós caminhamos um pouco e estávamos naquela escadinha de pedra no rio quente e com lodo. Atravessamos o rio de água quente e com lodo e fomos andando, estava bem quente e o sol estava insuportável porque devia ser 11 horas da manhã.

Nós andamos um tempinho naquele sol de rachar e vimos uma rua (na sombra, ufa!!) com uma placa escrito que era um estacionamento. Nós seguimos a rua por um tempo e entramos numa pequena vila chamada “vila do moinho”. Nós passamos por um cachorro sentado descansando debaixo de uma árvore, andamos mais um pouco pela vila e

vimos uma estrada de terra sem sombra, num sol de rachar.

Nós andamos por essa estrada por bastante tempo, vimos pés de abacaxis com abacaxis bem grandões, também vimos dois besouros brigando.

Quando estávamos na metade do caminho, vimos uma entrada para a floresta com sombra...

→Capítulo 20←

# Trilha para a cachoeira

## Domingo 10:00h

O meu pai e o xará falaram que era um atalho. Entramos na trilha aliviados porque estava com bastante sombra.

Nós fomos passando e brincando, o lugar era lindo.

Andamos por ali um tempinho e chegamos no final da trilha. Era uma estrada de terra e era a mesma que nós andamos.

Seguimos a estrada de terra por bem pouquinho tempo e chegamos naquela mesma porteira que estava fechada por conta do corona vírus. Era bem bonita a entrada, tinha uma espécie de portal decorado com pedrinhas azuis parecendo uma cachoeira.

Dessa vez, pulamos a porteira porque o dono da casa que a gente tinha alugado conversou com o dono da cachoeira e ele liberou a cachoeira só para nós.

Fomos seguindo por uma estradinha de pedra, andamos um pouco e encontramos um homem que era o dono da cachoeira.

-Olá – Dissemos.

-Onde é o poço das virtudes? - Meu pai perguntou.

-Por ali - Ele disse, apontando para uma trilha.

Nós fomos andando por aquela trilha e já conseguimos ouvir o barulho da cachoeira.

→Capítulo 21←

# Poço das Virtudes



## Domingo 10:30h

Andamos mais um pouco e finalmente chegamos no lugar. Era um poço, não uma cachoeira.

Nós queríamos ir em uma cachoeira, então andamos mais um pouco no meio do mato e em cima das pedras. Depois de ter andado, chegamos em um lugar meio descida, bem escorregadio, e com um buraco cheio de água.

Eu sei que é complicado.

Nós fomos descendo, eu estava na frente com aquele pau, até que eu escorreguei e quase caí nas pedras (o lugar era alto e mais ou menos um degrau enorme) mas meu pai conseguiu me segurar.

Só que ele me segurou de um jeito em que meu braço ficou torto e acabou doendo pra caramba.

Depois desse pequeno acidente nós só olhamos a vista daquele lugar e vimos que não conseguiríamos descer, então voltamos e fomos naquele poço do início.

Ele era lindo, tinha uns arbustos bem legais, em volta tinha pedras que pareciam escorregadores.



Nós pulamos na água de uma vez só, a água estava ótima; nós nadamos e nos divertimos, eu peguei aqueles óculos de mergulho e olhei debaixo d'água. Era muito bonito, dava para

ver o chão de tão limpa que era a água. No fundo tinha vários peixes de diferentes tamanhos, formas e cores.

Eu e Pedro fomos mergulhando e olhando o chão, em uma parte tinha muito musgo e era bem nojento.

Nós atravessamos o musgo e fomos nadando em direção a uma pequena cachoeira que abastecia o poço. Fomos nadando e chegamos na pequena cachoeira. Eu e Pedro ficamos com as costas debaixo da queda d'água, era bem gostoso.

Passamos a tarde lá, foi muito legal. Vimos pedras de várias cores, também vimos girinos, só que esses eram bem maiores que os lá da cachoeira dos couros. Também vimos muitas abelhas em um lugar. Teve uma hora muito engraçada, em

que eu subi naquelas pedras de escorregador e me sentei lá em cima; Minha mãe falou que eu ia escorregar e cair na água e eu respondi que eu não ia, aí logo depois eu perdi o equilíbrio e fui rolando até a água. Foi bem engraçado.

Eu pisquei duas vezes olhando para o poço para guardá-lo na minha mente, depois fomos embora.

→Capítulo 22←

Primeira fogueira

## Domingo 16:30h

Quando chegamos em casa, nós almoçamos (eu almocei pouco porque já eram quatro horas da tarde). Depois de almoçar acendemos uma fogueira e, para a nossa surpresa, os adultos tinham comprado secretamente marshmallows para nós assarmos na fogueira!

Nós jantamos hamburgueres, que meu pai tinha feito na churrasqueira e depois assamos alguns marshmallows na fogueira, mas não todos porque a gente queria deixar alguns para amanhã.

→Capítulo 23←

# Cachoeira dos Arcanjos



## Segunda-feira 9:30h

Acordei tarde e todos já estavam acordados tomando café da manhã. Me juntei a eles e depois de tomar café da manhã nós nos arrumamos para ir a uma cachoeira naquele mesmo lugar de ontem.

Quando estávamos todos prontos, saímos de casa e fizemos toda aquela trilha de novo, e você lembra daquele cachorro sentado descansando debaixo de uma árvore? Ele estava exatamente no mesmo lugar, sentado descansando debaixo de uma árvore.

Quando chegamos naquele portal da cachoeira, nós pulamos a porteira e continuamos andando, encontramos o dono da cachoeira, ele falou o caminho para a gente e nós fomos.

O caminho era lindo, tinha várias árvores diferentes, pássaros diferentes, eu até vi uma família de macacos.

Todos nós estávamos andando no mesmo ritmo:

-Vão indo na frente, vou pegar uma coisa - Disse meu pai.

Nós fomos andando, olhando aquele lugar lindo.

Quando meu pai alcançou a gente, ele estava com uma folha enrolada na mão. Eu achei estranho mas me esqueci de perguntar o que era.

Nós caminhamos bastante, até que vimos uma bifurcação na trilha. Uma placa dizia “cachoeira dos anjos” e a outra dizia “cachoeira dos arcanjos”.

Tia Beta e xará falaram que já tinham ido nas duas e falaram que a cachoeira dos arcanjos era mais longe e difícil de chegar porque a trilha subia e descia um monte íngreme e tinha muitas pedras, e a cachoeira dos anjos era mais perto e mais fácil de chegar, mas as duas eram bonitamente maravilhosamente boniterrimas maravilhudas segundo tia Beta. Como eu queria um desafio, eu votei na dos arcanjos, e como todas as crianças queriam um desafio, nós escolhemos ir para a cachoeira dos arcanjos.

Subimos o morro, e lá de cima dava para ver a cachoeira dos anjos, e o caminho até lá era realmente menor que o da cachoeira dos arcanjos.

Nós descemos o morro e andamos mais um pouco, pulamos uma pequena cachoeira e vimos a cachoeira dos arcanjos.

Ela era bonitamente maravilhosamente boniterrima maravilhinda, como tia Beta tinha falado.

A cachoeira era alta, o lago era fundo, largo e bem limpo, e no final da cachoeira tinha uma espécie de piscininha muito legal debaixo da queda d'água.

Pedro, Tomás e João entraram na mesma hora, sem nem sentir a temperatura da água, mas eu fiquei botando o pé, sentindo a temperatura e eu estava sem coragem de entrar na água. Então só

entrei porque eu espirrei e escorreguei para dentro da água!

A água estava geladíssima, mas me deu uma energia aquela água gelada, que eu não parava de nadar (talvez pelo frio).

Quando meu pai entrou, eu e ele fomos nadando, atravessamos o lago da cachoeira e fomos naquela piscininha bem legal debaixo da queda d'água. Nós ficamos lá até que todo mundo entrasse. Todos entraram e foram para lá também. Nós ficamos conversando e brincando. nós tentamos mergulhar na água para tentar tocar no chão mas era muito fundo e não conseguimos nem chegar na metade do caminho.

Ficamos lá por um tempo.

Uma pessoa voltou para almoçar, mais uma pessoa voltou para almoçar e mais 6 pessoas voltaram para almoçar. Todos nós fomos almoçar.

Nós almoçamos sanduíches iguais aos da cachoeira dos couros.

Depois de almoçar, os adultos ficaram descansando, mas nós crianças ficamos brincando fora e dentro d'água (Eu descansei só um pouquinho, *ririri*), depois disso nós nadamos mais e brincamos na cachoeira.

Quando os adultos terminaram de descansar, nós atravessamos o lago da cachoeira de novo e ficamos lá brincando. Eu ficava indo e voltando, indo e voltando, só por diversão. Foi muito bom.

Como já deviam ser umas 5 horas da tarde, os adultos acharam melhor já irmos voltando para nossa casa na chapada.

Terminamos de arrumar nossas coisas, começamos a ir embora, e eu pisquei duas vezes olhando para a cachoeira para guardá-la na memória.

Subimos o morro, descemos o morro, fizemos a trilha, encontramos o dono, andamos mais um pouco, entramos na trilha da floresta, saímos da trilha da floresta, entramos na vila do moinho, vimos aquele mesmo cachorro sentado descansando debaixo de uma árvore, saímos da vila do moinho, andamos mais e chegamos na nossa casa.

# →Capítulo 24←

## Bicho de mão



## Segunda-feira 16:30h

Quando voltamos da cachoeira dos arcanjos, nós crianças brincamos de carrinho naquele tapete que parecia com uma pista de corrida.

Quando tínhamos brincado bastante eu mostrei o meu dedo mindinho para o meu pai, porque ele estava inchado:

-Pai, o que é isso? -Eu perguntei, mostrando meu dedo mindinho para ele.

-Eu não sei muito bem, mas está parecendo bicho de pé. - Ele me respondeu.

-Ou bicho de mão!

-Vamos ter que tirá-lo.

-Como?

-Lembra daquela folha enrolada na minha mão lá na cachoeira?

-Sim, mas a gente vai tirar com uma folha?

-Não, com o que tem dentro dela.

-O quê?

-Um espinho!!

-Está bom, então vamos lá.

O espinho devia ter uns 9 cm de comprimento, era muito grande e pontudo.

Nós fomos para a varanda de baixo para tirar o bicho de pé. Primeiro eles esterilizaram o espinho, depois ele começou a fazer um furo do lado do bicho, terceiro ele enfiou o espinho no bicho de pé e o arrancou, e por último ele jogou álcool dentro do furo e do lugar em que estava o bicho

de pé (a parte de jogar álcool foi a parte mais dolorida). Mesmo assim, nem doeu tanto tirar o bicho de pé, foi de boa para tirar.

→Capítulo 25←

Segunda fogueira

## Segunda-feira 19:25h

Quando tirei o bicho de pé, nós jantamos e depois fomos assar marshmallows na fogueira.

Ficamos contando histórias, foi super legal.

Na hora em que eu fui dormir eu pensei, já na cama, “Como esse dia foi bom, teve tanta coisa... Que pena que a viagem já está quase acabando, o tempo passou voando...”

-Olá, eu do futuro, como foi a viagem? Até agora está maravilhosa! - dizia eu comigo mesmo.

# →Capítulo 26←

Manhã

## Terça-feira 8:00h

Eu acordei antes que todo mundo e fui ler o meu livro. Li um pouco e logo todos estavam acordados. Nós tomamos café da manhã e fomos brincar com os cachorros um pouco. Quando eram 10 horas da manhã, fomos começando a nos arrumar pois iríamos para a cachoeira dos anjos.

Quando estávamos todos prontos, fizemos todo aquele mesmo caminho de ontem e de antes de ontem: atravessamos rio, entramos na floresta, atravessamos o rio de novo, andamos mais, entramos na vila do moinho, vimos aquele mesmo cachorro sentado descansando debaixo de uma árvore, entramos na estrada de terra, entramos na trilha

da floresta, saímos da trilha da floresta, andamos mais um pouco na estrada de terra, pulamos a porteira, andamos mais, encontramos o dono da cachoeira, ele indicou o caminho da cachoeira...



→Capítulo 27←

# Cachoeira dos Anjos

## Terça-feira 11:30h

Quando fizemos aquele caminho lindo, meu pai pegou outra vez alguns espinhos e enrolou numa folha. Eu estava com sede e só tinha água com meu pai, que estava na frente, então eu perguntei para minha mãe:

-Mãe, tem água?

-Miguel só tem água com seu pai, mas se você quiser a gente vai passar por uma nascente, você pode beber a água direto da nascente.

-Que legal mãe, eu quero beber direto da nascente!!

Andamos mais um pouco e chegamos na nascente, eu botei uma garrafa de água vazia dentro da água (como ela era rasa, foi difícil não pegar terra) e

depois bebi a água. Não tinha gosto de nada.

Do lado da nascente tinha uma árvore toda seca, com folhas bem fininhas secas e enroladas. Como é de costume, eu sempre pego alguma pedrinha, alguma planta, para botar em um pote de lembranças de aventuras. Então eu peguei uma dessas folhas secas para botar no meu pote de lembranças.

Quando chegamos na bifurcação, dessa vez fomos para o lado esquerdo, seguindo a placa “cachoeira dos anjos”.

Quando estávamos chegando na cachoeira dos anjos, eu fiquei conversando com minha mãe e aí foi que surgiu a ideia desse livro que você está lendo agora!

-Mãe, essa viagem está sendo muito legal, não está?

-Sim, merecia até um livro. E falando em livro, qual vai ser o livro que você vai escrever?

-Não sei ainda, mas você acabou de falar que essa viagem merecia um livro...

-Verdade.

-Acho que vou escrever sobre essa viagem, você me deu uma ótima ideia!! E eu concordo que essa viagem merecia mesmo um livro.

-Que legal que você vai escrever sobre essa viagem, aposto que vai ficar ótimo.

-Obrigado.

Essa longa conversa acabou na hora exata em que a gente chegou:

**-Macacos me mordam,  
que bonito!!!**



(dessa vez botei primeiro a imagem para depois explicar)

A cachoeira era bem maior que a dos arcanjos, o lago era mais comprido e tinham menos pedras para andar. A água era bem mais gelada, também tinham girinos, só que eles pareciam peixes de tão grandes que eram. O lago da cachoeira também era bem mais fundo, até o raso era fundo.

-O que é aquilo? Eu acho que é uma colmeia de abelhas. - Eu perguntei à minha mãe.

- Não sei, Miguel, mas acho que é um formigueiro.

Logo meu pai chegou e eu perguntei a ele o que era, e ele falou que era uma colmeia de abelhas bem em cima da queda d'água.

Nessa cachoeira os primeiros a entrar foram eu, Pedro e João. Tomás não estava querendo entrar. Naquela hora, xará também entrou na água antes de Tomás. Ele perguntou se queríamos atravessar o lago da cachoeira e eu, Pedro e João (João com boias) respondemos sim.

Como o lago dessa cachoeira era maior que o lago da cachoeira dos arcanjos, também era mais difícil atravessar. Mesmo assim, nós conseguimos atravessar de boas.

Nós ficamos do lado da queda d'água e depois voltamos.

Eu saí um pouco da água e fiquei brincando (na verdade, quando eu saí, Pedro e João também saíram).

Depois de um tempo, a minha mãe chamou eu e o Tomás para irmos do

outro lado do lago. Nós entramos na água e fomos nadando para o outro lado (Tomás foi nadando de boia). Chegamos lá e ficamos do lado da queda d'água.

Ficamos lá um pouco e meu pai chegou. Nós ficamos conversando, eu, Tomás, minha mãe e meu pai.

Um tempo depois, xará e Pedro foram lá e xará ficou pulando de uma pedra (um pouco alta) para a água. Pedro também queria, então tomou coragem e pulou também.

Eles ficaram brincando disso por um tempo. Eu também queria pular mas não tinha coragem.

Quando já era mais tarde nós fomos nos preparando para voltar (eu falei “nos preparando para voltar” porque de tanto tempo que tínhamos ficado lá,



eu, minha mãe, meu pai e meu irmão já tínhamos secado e a água estava muito fria).

Eu, meu irmão e meu pai entramos medindo a temperatura e, acredite, era muito fria. Mas já minha mãe entrou pulando (nunca tínhamos visto ela pular na água). Nós nadamos para a margem e lá Pedro e xará também estavam pulando na água. Eu olhei, olhei mais uma vez...

Tchibuuuuuummmmmmmmm!!!

Pulei na água!

Depois de pular uma vez, eu não parei mais de pular, era muito divertido. Depois nós lanchamos, pois iríamos almoçar em casa.

Depois de lanchar, nós fomos descansar. Depois de descansar, eu, sem querer, pisei no dedo do Tomás em que estava o bicho de pé.

Eu fiquei triste por tê-lo machucado. Eu e Pedro ficamos tentando pegar girinos, só que eles eram muito rápidos.

# →Capítulo 28←

## Final do dia

## Terça-feira 16:00h

Eu pisquei duas vezes olhando para a cachoeira dos anjos, para guardá-la na memória. Depois fomos embora fazendo todo aquele caminho de volta, só que dessa vez o cachorro preguiçoso debaixo de uma árvore não estava lá.

Quando chegamos em casa, nós fomos almoçar às 4 da tarde, o que foi bem tarde.

Nós fomos para uma sauna bem perto do rio, que o dono da casa tinha preparado para a gente. A sauna estava com um cheirinho de ervas. Nós entramos lá, estava muito quente.

Nós ficávamos um pouco lá, depois pulávamos no rio, depois voltávamos

para a sauna, e íamos repetindo, era muito gostoso.

Era para termos feito uma fogueira, mas não deu tempo de arrumá-la, então fizemos uma coisa bem diferente: assamos os marshmallows no fogão (muitos deles pegaram fogo).

# →Capítulo 29←

Ponto final

Enfim, chegou o último dia da viagem. Foi um dia em que nos despedimos da casa, dos cachorros e do nosso rio.

Foi uma viagem na pandemia do covid 19 em que vimos lugares lindos, estivemos próximos da natureza, e nos divertimos muito.

Ela foi uma viagem muito boa, tão boa que mereceu este livro.

Tomara que tenha gostado tanto quanto eu gostei.

Até a próxima aventura!

Pisque - Pisque.

Fim.







## O autor

Meu nome é Miguel Rodrigues Melo Mazzola, tenho 9 anos e gosto muito de ler e escrever livros. Sou do 3º ano e escrevo livros desde o jardim. Este é o meu quinto livro do Fest Livro e, com certeza, é o maior que já escrevi. Este livro é sobre uma viagem incrível e por isso decidi contar esta aventura.

Gosto muito de fazer trilhas, tomar banho de cachoeira, andar de bicicleta e brincar com meus amigos.

